7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)

"Rumo à multipolaridade? Tensões, alianças e o lugar do Brasil na ordem global"

CENTRO EUROPA-BRASIL DE ESTUDOS PARA COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL (CEBS) 2.0: PROMOÇÃO DA PESQUISA, DA COOPERAÇÃO E DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI.

Déborah Silva do Monte
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Visiting Fellow na Universidade de Birmingham (UoB).

Porto Alegre, 06, 12, 13 e 14 de dezembro de 2024.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Centro Europa-Brasil de Estudos para Cooperação e Integração Regional (CEBS 2.0), destacando o potencial da pesquisa como forma de internacionalização da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e de fortalecimento da cooperação inter-regional. O CEBS, projeto financiado pela Cátedra Jean Monnet da União Europeia no Brasil, se orienta pelos seguintes objetivos (UFGD, 2024): (i) Promover a pesquisa sobre a União Europeia e o Mercosul, particularmente em questões relacionadas à cooperação internacional, integração regional, desenvolvimento sustentável, *EU Green Deal*, promoção da democracia e dos direitos humanos e agenda digital; (ii) Construir um fórum de debate sobre eventos contemporâneos internacionais que busquem, também, democratizar o conhecimento sobre a União Europeia, por meio de cursos, palestras e publicações; (iii) Estimular o processo de internacionalização da UFGD, uma Universidade localizada na faixa de fronteira entre Brasil-Paraguai, por meio do estreitamento de vínculos com as instituições europeias de ensino e pesquisa; (iv) Fortalecer a rede brasileira de ensino e pesquisa sobre a União Europeia, como a Rede de Projetos Jean Monnet Brasil.

O CEBS articula os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão na realização de suas ações, que tem como público-alvo estudantes de graduação e pós-graduação da UFGD e de outras instituições de ensino superior. Em relação à dimensão da extensão, o projeto tem como interlocutores servidores públicos, jovens profissionais, autoridades e representantes da sociedade civil organizada. Destacam-se, nesse sentido, os cursos e eventos on-line que são disponibilizados em plataformas como o Youtube. Como exemplo dos resultados obtidos em tais iniciativas, temos o curso de extensão “União Europeia: trajetória, instituições e políticas”, realizado em outubro de 2023, com carga horária de 72 horas e participação de docentes de diferentes instituições de ensino brasileiras.

No eixo pesquisa, O CEBS organiza anualmente e há cinco anos, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF), uma organização da sociedade civil, o “Colóquio sobre Fronteiras e Direitos Humanos na União Europeia e Mercosul”. Além disso, pesquisadores vinculados ao CEBS organizam livros e dossiês temáticos sobre a União Europeia (Espósito Neto, 2021; Espósito Neto; Monte, 2022). O projeto representa um importante avanço na internacionalização da UFGD com o fomento de intercâmbio acadêmico entre docentes e estudantes. Merece destaque o estágio no exterior de duas alunas do Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos

(PPGFDH) em instituições de ensino europeias: *Central Europe University* (Áustria) e *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* (Espanha).

Além as mobilidades acadêmicas, O CEBS se orienta para o fortalecimento da cooperação descentralizada na região fronteiriça. A União Europeia, por meio de outros programas, já empreendeu ações de desenvolvimento da faixa de fronteira Brasil-Paraguai, onde a UFGD se localiza. Destaca-se, nesse sentido, o URB-AL, inciativa da União Europeia para fortalecer as capacidades institucionais de governos subnacionais para a solução de problemas urbanos. Através deste, foi construída a “Linha Internacional União Dos Povos”, um projeto de urbanização, construção de identidade comum e fortalecimento dos governos das cidades-gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) (Prado, 2019). A partir disso, entende-se o CEBS como um ponto focal para ações de cooperação, sobretudo nas temáticas de desenvolvimento sustentável, proteção às liberdades democráticas e aos direitos humanos.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Centro Europa-Brasil de Estudos para Cooperação e Integração Regional (CEBS 2.0), destacando o potencial da pesquisa como forma de internacionalização da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e de fortalecimento da cooperação inter-regional.

Além do esforço descritivo e de divulgação cientifica das ações do CEBS, projeto financiado pela Cátedra Jean Monnet da União Europeia no Brasil, este trabalho analisa a discussão sobre a difusão internacional dos ideais europeus da cooperação acadêmica e universitária.

Considerando tais objetivos, o trabalho se organiza da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se brevemente a discussão sobre as estratégias de europeização e promoção dos valores europeus através da cooperação acadêmica e da internacionalização universitária empreendidas pela União Europeia. Posteriormente, apresentam-se brevemente os objetivos da Cátedra Jean Monnet no Brasil e as contribuições do CEB na produção de conhecimento sobre integração regional em uma Universidade Brasileira fronteiriça e periférica, seguidas pelas considerações finais.

1. Breves Reflexões sobre *Europeização*, *Estudos Europeus* e Internacionalização do Ensino Superior como política da União Europeia.

As iniciativas de cooperação acadêmica promovidas pela Uniao Europeia devem ser interpretadas como parte da política de 'europeização', definida em termos gerais como o estudo

> das dinâmicas transformativas de transferência de normas dos Estados para a União Europeia e vice-versa. Inicialmente definida como a adaptação dos meios políticos, sociais e institucionais dos Estados-Membros da UE à dinâmica da integração, a europeização é agora amplamente considerada como um processo bidirecional. Por outras palavras, a europeização implica não só -a adaptação nacional às normas, leis e regras da UE (de cima para baixo), mas também as mudanças na dinâmica da europeização como resultado da mudança interna (de baixo para cima). Com a abordagem mais recente no estudo de Europeização, o conceito pode ser aplicado não só ao estudo dos Estados-Membros da UE, mas também aos países que aspiram à adesão à UE, e a países terceiros (Džankić, Keil e Kmezić, 2018, p.4, tradução nossa)[1].

[1] The process of Europeanisation has become central for the understanding of transformative dynamics of norm transfer from states to the EU and vice versa. Initially defned as the adaptation of

.

Nessa perspectiva, o domínio da educação é fundamental para a europeização em países que não são integrantes da União Europeia (Makarychev e Butunaru-Troncota, 2022). A difusão de conhecimento sobre a integração europeia, as teorias que explicam o seu surgimento e o funcionamento de suas instituições consolidou-se como uma subárea do conhecimento denominada *European Studies* (Alpan e Diez, 2022). Esta atividade pode ser interpretada como parte da estratégia da União Europeia de se apresentar como uma potência normativa (*normative power)* dos valores ocidentais liberais.

Em especial, entende-se que a cooperação em alguns setores específicos, como a promoção da democracia, dos direitos humanos e a proteção ao meio ambiente, é central para a apresentação da UE como potência normativa (von Lucke *et al*., 2021). Assim, a União compartilha suas normas e suas políticas utilizando diferentes instrumentos de política externa, que vão desde ações multilaterais até bilaterais (Afionis e Stringer, 2013).

De acordo com uma análise mais crítica ao eurocentrismo que caracteriza grande parte de tais iniciativas de cooperação, entende-se que a visão da União Europeia como uma potência normativa pode levar a uma missão civilizatória (Nicolaïdis, 2015), em que a "integração europeia é ensinada para promover a UE e seu desenvolvimento histórico, como um caminho para outros seguirem" (Alpan e Diez, 2022, p. 202, tradução nossa)[2].

A partir dessas críticas, contribuições recentes (Alpan, Diex, 2022; Makarychev, Butunaru-Troncota, 2022) chamam atenção para a produção de conhecimento sobre integração europeia que seja sensível às dinâmicas e às visões da periferia. Assim, destaca-se o argumento de que "[...] ensinar e aprender sobre a integração europeia é tão politizado quanto a própria União Europeia" (Makarychev e Butunaru-Troncota, 2022, p. 210, tradução nossa)[3]. Interessa, nesse sentido, compreender como a ideia de 'Europa' é ensinada em espaços considerados periféricos. Ainda que estas contribuições versem majoritariamente sobre as estratégias de europeização e difusão dos estudos europeus em países geograficamente vizinhos à Europa Ocidental, como países dos Balcãs e do Leste

---

the political, social, and institutional milieus of the EU Member States to the dynamics of integration, Europeanisation is now largely taken to denote a two-way process. In other words, Europeanisation entails not only the domestic adaptation to EU norms, laws, and rules (top-down), but also the changes in the dynamics of Europeanisation as a result of domestic change (bottom-up). With the latest approach in the study of Europeanisation, the concept can be applied not only to the study of the EU Member States, but also to countries aspiring for EU membership, and third countries.

[2] "European integration has been taught to promote the EU and its historical development, as a way that others should follow"

[3] "[...] teaching and learning about the Eruoepan integration is as politicised as the EU itself"

Europeu, tal análise pavimenta o caminho para pensar como o conhecimento sobre a Europa pode ser produzido a partir do Sul Global.

2. A cooperação acadêmica como *policy* da União Europeia.

A cooperação em educação, ciência e pesquisa é um domínio de sucesso da Uniao Europeia como uma potência normativa. Nesse sentido, inciativas como o Erasmus, Erasmus +[4] e Horizon 2020 (posteriormente substituído pelo Horizon Europe)[5] são consideradas como "[...] quase incontestáveis, até mesmo pelos mais severos críticos da integração europeia) (Zotti, 2021, p. 19, tradução nossa).[6]

A Cimeira Social dos Chefes de Estado e de Governo europeus, realizada em Gotemburgo, em 2017, é um importante marco no desenvolvimento da política europeia de educação, dando a esta *policy* uma posição de relevância na agenda política europeia (Zotti, 2019, p.19). Adotou-se, de forma deliberada, o objetivo de "Reforçar a identidade europeia através da educação e da cultura" (Comissão Europeia, 2017), através da internacionalização das instituições de ensino superior. Sobre isso, Zotti destaca que:

> A internacionalização desempenha um papel importante no desenvolvimento das instituições de ensino superior e é frequentemente referida como uma agenda de reforma em si mesma. Não só reflete a realidade de uma economia globalizada e é, portanto, um elemento importante numa abordagem educativa orientada para o trabalho, como também coloca estas instituições em contato com a comunidade científica, pelo menos tão globalizada como a economia, e evita que as instituições e os cientistas fiquem complacentes e isolados. A mobilidade individual de estudantes, professores (acadêmicos) e investigadores é apenas uma dimensão de uma estratégia global da internacionalização, que inclui também parcerias estratégicas em investigação, educação e formação, 'internacionalização no país', atividades como palestras ou utilização de oportunidades de ensino à distância e, finalmente, a contratação de pessoal internacional (Zotti, 2021, p. 20, tradução nossa)[7].

---

[4] De acordo com Comissão Europeia (2024): "The 'Erasmus' programme was originally established by the European Union in 1987. It looked to promote closer cooperation between universities and higher education institutions across Europe. This meant setting up an organised and integrated system of cross-border student interchange. Over time, the programme has expanded in its breadth and depth and is now known as "Erasmus+". Its extended form is a broad umbrella framework which combines former EU's different schemes for transnational cooperation and mobility in education, training, youth and sport in Europe. Increasingly, it is also looking beyond Europe".

[5] De acordo com a Comissão Europeia (2024): "Horizon 2020 was the EU's research and innovation funding programme from 2014-2020 with a budget of nearly €80 billion. The programme has been succeeded by Horizon Europe".

[6] "[...] close to uncontested, even by the heaviest critics of the European integration"

[7] Internationalisation plays an important role in the development of (higher) education institutions and is often referred to as a reform agenda in itself. Not only does it reflect the reality of a globalised

A cátedra Jean Monnet da União Europeia no Brasil, financiadora do CEBS UFGD, insere-se no âmbito das iniciativas do Erasmus+ para organizações e tem como objetivo de aprofundar o ensino dos assuntos europeus integrado no programa curricular oficial de uma instituição de ensino superior, facilitando também ações de cooperação acadêmica entre Instituições de Ensino de diferentes regiões do mundo e a Europa. Os objetivos da Cátedra Jean Monnet incluem (UFGD, 2024)[8]:

a) **Promoção da Pesquisa**: estimular pesquisas de alta qualidade sobre a União Europeia e suas interações com outras regiões, contribuindo para o avanço do conhecimento nesses campos.
b) **Ensino e Educação**: oferecer cursos, palestras e disciplinas especializadas que abordem questões relacionadas à UE, capacitando estudantes e profissionais para compreenderem os desafios e oportunidades da integração regional.
c) **Fomento ao Debate**: servir como um espaço de debate e discussão sobre temas contemporâneos internacionais, promovendo uma compreensão mais profunda das questões globais.
d) **Rede de Cooperação**: estabelecer parcerias acadêmicas e redes de cooperação entre instituições de ensino superior e pesquisa, tanto a nível nacional quanto internacional.
e) **Internacionalização**: contribuir para a internacionalização das instituições de ensino superior, fortalecendo laços com universidades e organizações europeias.
f) **Fortalecimento Institucional**: reforçar a rede brasileira de ensino e pesquisa sobre a UE, colaborando com iniciativas como a Rede de Projetos Jean Monnet Brasil.

---

economy and is therefore an important element in a job-oriented educational approach but it also puts these institutions in contact with the scientific community, at least as globalised as the economy, and prevents institutions and scientists from complacency and isolation. The individual mobility of students, (academic) teachers and researchers is but only one dimension of a comprehensive internationalisation strategy including also strategic partnerships in research, education and training, 'inter- nationalisation at home,' activities such as guest lectures or the use of distance-learning opportunities, and finally the regular appointment of international staff.

[8] Informações disponíveis em: https://www.jeanmonnetufgd.com.br/quem-somos

3. A atuação do Centro Europa-Brasil de Estudos para Cooperação e Integração Regional.

O Centro Europa-Brasil de Estudos para Cooperação e Integração Regional (CEBS) articula os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão na realização de suas ações que tem como público-alvo estudantes de graduação e pós-graduação da UFGD e de outras instituições de ensino superior. Tem-se, assim, os seguintes objetivos que orientam as ações do Centro:

(i) Promover a pesquisa sobre a União Europeia e o Mercosul, particularmente em questões relacionadas à cooperação internacional, integração regional, desenvolvimento sustentável, *EU Green Deal,* promoção da democracia e dos direitos humanos e agenda digital;

(ii) Construir um fórum de debate sobre eventos contemporâneos internacionais que busquem, também, democratizar o conhecimento sobre a União Europeia, por meio de cursos, palestras e publicações;

(iii) Estimular o processo de internacionalização da UFGD, uma Universidade localizada na faixa de fronteira entre Brasil-Paraguai, por meio do estreitamento de vínculos com as instituições europeias de ensino e pesquisa;

(iv) Fortalecer a rede brasileira de ensino e pesquisa sobre a União Europeia, como a *Rede de Projetos Jean Monnet Brasil*.

Em relação à dimensão da extensão, o projeto tem como interlocutores servidores públicos, jovens profissionais, autoridades e representantes da sociedade civil organizada. Destacam-se, nesse sentido, os cursos e eventos on-line que são disponibilizados em plataformas on-line como o Youtube. Como exemplo dos resultados obtidos em tais iniciativas, o curso de extensão *União Europeia: trajetória, instituições e políticas*, realizado em outubro de 2023, com carga horária de 72 horas e participação de docentes de diferentes instituições de ensino brasileiras. Na temática migratória, destaca-se a realização do curso “Migrações para a Europa”, ministrado pelo Dr. Gustavo Simões, para a comunidade acadêmica e profissional da cidade de Dourados em dezembro de 2023.

Imagem 1. Curso “Migrações para a Europa”

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

No eixo pesquisa, O CEBS organiza anualmente e há cinco anos, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF), uma organização da sociedade civil, o “Colóquio sobre Fronteiras e Direitos Humanos na União Europeia e Mercosul”. Além disso, pesquisadores vinculados ao CEBS organizam livros e dossiês temáticos sobre a União Europeia (Espósito Neto, 2021; Espósito Neto e Monte, 2022).

Destaca-se, nesse sentido, a organização e publicação do livro “*União Europeia, visões do Sul*” (Espósio Neto, 2021), com dezenove capítulos de pesquisadores de diferentes instituições de ensino, com visões brasileiras (e latino-americanas) de fenômenos europeus contemporâneos como o alargamento e promoção da democracia através da condicionalidade democrática (Monte, 2021), a crise migratória na Europa (Ferreira, 2021; Capistrano, 2021; Silva e Carvalho, 2021; Diallo e Carneiro, 2021), e a pandemia da COVID 19 (Colleti, Oddone, 2021, Neves e Ludwig, 2021).

Merece destaque, também, a obra coletiva “*União Europeia e Brasil: Meio Ambiente, Segurança e Desenvolvimento”* (Szucko, Franchi e Capistrano, 2023) que reúne nove capítulos que analisam este problema por diferentes lentes teórico-analíticas, constituindo

assim uma leitura fundamental para uma análise interdisciplinar e necessária para lidar com a complexidade da temática ambiental e do desenvolvimento.

O projeto representa um importante avanço na internacionalização da UFGD com o fomento de intercâmbio acadêmico entre docentes e estudantes. Merece destaque o estágio no exterior de duas alunas do Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos (PPGFDH), da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD, em instituições de ensino europeias: *Central Europe University* (Áustria), e *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* (Espanha), ambos realizados no primeiro semestre de 2024.

Imagem 2. Mobilidade Internacional de Mestranda do PPGFDH para a *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* (Espanha) em 2024.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora Izabela Alonso.

Além as mobilidades acadêmicas, O CEBS se orienta para a o fortalecimento da cooperação descentralizada na região fronteiriça. A União Europeia, por meio de outros programas, já empreendeu ações de desenvolvimento da faixa de fronteira Brasil-Paraguai onde a UFGD se localiza. Destaca-se, nesse sentido, o URB-AL, inciativa da União Europeia para fortalecer as capacidades institucionais de governos subnacionais para a solução de problemas urbanos. Através deste, foi construída a “Linha Internacional União

Dos Povos”, um projeto de urbanização, construção de identidade comum e fortalecimento dos governos das cidades-gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) (Prado, 2019).

Imagem 4. Participação do coordenador do CEBS na Reunião do T20

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Nesta seara de engajamento político, destaca-se a participação do coordenador do CEBS, Dr. Tomáz Espósito Neto, na reunião do T20 em novembro de 2044. O T20 é um grupo de engajamento do G20 que reúne *think tanks* e centros de pesquisa de membros do G20 e países e organizações convidados (T20 Brasil, 2024). A partir disso, entende-se o CEBS como um ponto focal para ações de cooperação, sobretudo nas temáticas de desenvolvimento sustentável, proteção às liberdades democráticas aos direitos humanos.

Considerações finais

Este *paper* tem como objetivo principal dar publicidade das ações do Centro Europa-Brasil de Estudos para Cooperação e Integração Regional (CEBS UFGD), especialmente na promoção do diálogo com outras iniciativas brasileiras também financiadas pela Cátedra Jean Monnet. Como se pode observar, ela desempenha um papel fundamental na promoção do entendimento sobre a União Europeia, suas políticas e seu impacto global. Ela também fortalece a colaboração entre instituições acadêmicas e contribui para a formação de especialistas e pesquisadores dedicados a questões de integração regional, cooperação internacional e direitos humanos. Com isso, a cátedra desempenha um papel relevante na promoção do conhecimento e do diálogo sobre a UE, enriquecendo a experiência acadêmica de pesquisadores, docentes e discentes de diferentes regiões (UFGD, 2024).

Apesar da popularidade de políticas europeias de cooperação acadêmica e internacionalização (Zotti, 2021), existe um relevante debate sobre o caráter eurocêntrico de tais iniciativas. Destacam-se, assim, as contribuições críticas que apontam para a necessidade de se questionar as relações entre centro e periferia na construção da integração europeia (Alpan, Diex, 2922; Makarychev e Butunaru-Troncota, 2022). Nesta esteira, este trabalho levanta também o questionamento de que se faz necessário repensar integração regional, uma disciplina majoritariamente construída sobre e a partir da experiência europeia, a partir da perspectiva de outras regiões.

Neste contexto de incertezas, nacionalismos exacerbados e descrença nas instituições democráticas, a construção do conhecimento de forma sensível e atenta às particularidades de cada experiência continua a ser a bússola para parcerias profícuas e socialmente justas.

Referências Bibliográficas

AFIONIS, S; STRINGER, L. C. The environment as a strategic priority in the European Union–Brazil partnership: is the EU behaving as a normative power or soft imperialist?' **Int Environ Agreements***,* v. 14, 2014, p. 47–64.

BASAK, A.; DIEZ, T. Introduction: Teaching and Learning 'Europe' in 'the Periphery': Disciplinary, Educational and Cognitive Boundaries of European Studies, **Journal of Contemporary Research,** v. 18, n.2, 2022, p. 200-207.

CAPISTRANO, V. C. As identidades culturais em tempos voláteis, reflexões em torno da nova ordem global e o caso migratório europeu. ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1

COLETTI, R; ODDONE, N. COVID-19 and borderns within regional integration processes: a multi-level Governance analysis in the EU and Mercosur. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1

COMISSÃO EUROPEIA. **Erasmus+ EU programme for education, training, youth and sport.** Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/about-erasmus/history-funding-and-future#:~:text=Over%20time%2C%20the%20programme%20has,youth%20and%20sport%20in%20Europe. Acesso em 30 de nov. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. **Horizon 2020.** Details of the EU funding programme which ended in 2020 and links to further information. Disponível em: https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-2020_en?prefLang=pt . Acesso em 30 de nov. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. **Reforçar a identidade europeia através da educação e da cultura Contributo da Comissão Europeia para a cimeira de Gotemburgo de 17 de novembro de 2017**. Estrasburgo, 14.11.2017. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal- https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM%3A2017%3A673%3AFIN . Acesos em 30 de nov. 2024.

DIALLO, A. O.; CARNEIRO, C. P. A crise migratória na União Europeia, suas origens e as políticas de acesso: uma percepção a partir do Sul Global. ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1

DŽANKIĆ, J., SOEREN, K.; KMEZIĆ, M. Introduction: The Europeanisation of the Western Balkans. DŽANKIĆ, J., SOEREN, K.; KMEZIĆ, M. (eds.). T**he Europeanisation of the Western Balkans A Failure of EU Conditionality?** Cham: Palgrave Macmillan, pp. 1-14., 2018.

ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1.
ESPÓSITO NETO, Tomaz; MONTE, D. S. (Orgs). **Fronteiras, direitos humanos e integração regional: um olhar interdisciplinar**. Curitiba: Editora Appris, 2022. v. 1. 335p.

FERREIRA, L. F. Populismo e securitização na Europa Centro-Oriental: análise da instrumentalização dos discursos de crise econômica, migratória e de saúde pela extrema direita húngara. ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1.

MAKARYCHEV, A.; BUTNARY-TRONCOTA, M. Europeinisation throught Educatuion: Promotion European Studies in “Eastern Parternership” Counties. **Journal of Contemporary Research,** v. 18, n.2, 2022, p. 208-229.

MONTE, D. Entre a Eficiência e a Legitimidade: a construção da condicionalidade democrática da União Europeia. ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1.

NICOLAÏDIS, K. Southern Barberians? A Post-colonial Critique of EUniversalism. In: NICOLAÏDIS, K; SÈBE, B.; MAAS, G. (Eds). **Echoes of Empire: Memory, Identity and Colonial Legacies.** Londom: I.B. Tauris, 2015.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. **A cooperação descentralizada e a política para a fronteira no Brasil**. Curitiba: Íthala, 2019.

SILVA, J. C. J.; CARVALHO, D. C. “Tão longe, tão perto”: proximidades e distanciamentos das abordagens da União Europeia e do Mercosul na questão migratória. ESPÓSITO NETO (Orgs). **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1. **União Europeia**: Visões do Sul. Foz do Iguaçu: IDESF, 2021. v. 1.

SZUCKO, A.; FRANCHI, T.; CAPISTRANO, V (Orgs). **Meio Ambiente, Segurança e Desenvolvimento**: União Europeia e Brasil. Curitiba: CRV, 2023.210 p.
T20. **T20 Brasil 2024. Let’s rethink the world**. Disponível em: https://www.t20brasil.org/ . Acesso em 30 nov. 2024.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Cátedra Jean Monnet da UFGD.** Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/setor/internacionalizacao-pt/catedra . Acesso em: 04 abr. 2024.

VON LUCKE, F, DIEZ, T AMODT; S. AHRENS, B. **The EU and Global Climate Justice:** Normative Power Caught in Normative Battles. London: Routledge, 2021.

ZOTTI, S. Academic mobility after Brexit: Erasmus and the UK post-2020. **European Journal of English Studies,** vol. 25, n.1, 2021, p. 19–33. https://doi.org/10.1080/13825577.2021.1918834